# O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 34.º — Sábado, 13 de Setembro de 1941 — N.º 1698

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração: Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário: Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador: Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas


## A comunidade lusitana

Estabelecer a unidade sentimental entre Portugal e Brasil; fazer com que os dois povos da mesma raça se compreendessem e estimassem mais do que quaisquer outros povos no Mundo; conseguir que a vibração que dimana da nossa História, que foi comum no passado, nos levasse a encarar, juntos, todos os lances da vida que o futuro possa destinar a portugueses e brasileiros, seria já um resultado notável na prodigiosa tarefa de promover que portugueses e brasileiros se sentissem ligados por laços indestrutíveis: seria já uma obra prodigiosa para a geração que tivesse a fôrça e o engenho de realizá-la.

Mas não se trata, apenas, disso. A' exaltação sentimental; ao entusiasmo delirante com que os dois povos se estenderam fraternamente as mãos por sôbre o lago português que é o Atlântico; às palavras e aos gestos de saüdação, de estima, de compreensão mútua que se afirmaram formal e definitivamente nesta hora que para todo o mundo é cheia de incertezas, vai suceder, agora, um período de calma, de reflexão, de amor e respeito mútuos em que poderão efectivar-se todos os planos traçados, em que poderá dar-se corpo e realidade a todos os sonhos, desenhar-se sôbre o mapa do mundo, numa só côr, o âmbito duma obra a realizar em comum pelo Brasil e pelo Império português.

Com inteira confiança podemos afirmar que o Mundo que vai saír da guerra tem de contar com mais uma importante política: a comunidade lusitana constituída por todos os povos que falam a língua portuguesa — na Europa, na América, na África, na Ásia, na Oceania.

Nada podia ser mais propício a dar coësão, unidade, fôrça política a todos os portugueses espalhados pela superfície da terra do que a aliança indestrutível — porque é uma aliança rácica — que acaba de ser fortalecida entre Portugal e Brasil.

Podemos agora dizer que somos sessenta a setenta milhões de homens, firmes no propósito de trabalhar pela civilização, fieis à nossa vocação histórica de cristianizar e à nossa missão de respeitar o Direito, de preferir a Lei à fôrça, de pelejar duramente com o braço, mas sabendo que o braço tem de sujeitar-se aos ditames da consciência e da razão.

No caminho prático do entendimento e da realização acaba de ser dado o primeiro passo.

Foi assinado no Rio de Janeiro, entre o Director do Secretariado da Propaganda Nacional, António Ferro, e o Director do Departamento de Imprensa e Propaganda do Brasil, Lourival Fontes, e na presença do Presidente Getúlio Vargas, um acôrdo cultural destinado a pôr em prática certas medidas que conduzem à unidade de trabalho entre os dois organismos de propaganda.

Como objectivos do acôrdo — objectivos imediatos — aparecem-nos: a troca de artigos de jornalistas brasileiros e portugueses para serem publicados na imprensa dos dois países; o envio de conferencistas, escritores e jornalistas; orientar o noticiário na imprensa que interessa aos dois países; divulgar o livro brasileiro e o livro português; manter-se uma permuta ràdiofónica; fomentar o intercâmbio de artistas; facilitar o turismo luso-brasileiro. Assentou-se, também, na publicação da revista *Atlântica*, orgão da política atlântica. Previu-se, ainda, a realização de filmes de longa metragem, sôbretudo históricos, assim como um prémio anual para o melhor trabalho literário, artístico, histórico ou científico, publicado no Brasil ou em Portugal, mas de interêsse comum.

Diante de portugueses e brasileiros abre-se um novo panorama: não pretendemos corrigir a História; mas estamos certos de que será possível fazê-la coïncidir com o sentimento vivo de ambos os povos.

## IMPRENSA

### Notícias de Evora

Felicitamos êste colega diário da cidade-museu pelo aniversário que acaba de festejar.

Sempre é sinal de presença...

### Quem dá providências?

Em pleno coração da Beira-Mar continua a matança dos suínos, pois até hoje ainda não foram tomadas quaisquer providências tendentes a pôr côbro a tais operações naquele bairro.

Hoje voltamos a insistir, lembrando a quem de direito que Aveiro não é qualquer aldeia de Paio Pires.

### A obra financeira de Salazar

Ao abandonar a pasta das Finanças, que fôra o primeiro sinal visível do seu génio político, deixou Salazar não apenas desenhada mas amplamente firmada em bases sólidas uma obra notável, sem paralelo na história política contemporânea de qualquer país.

O interêsse que essa obra suscitou e suscita entre os especialistas e entre os simples curiosos dos grandes problemas, prova-o eloqüentemente a rapidez com que se esgotou a grande tiragem que o S. P. N. lançou a público do estudo sintético intitulado *A obra de Salazar na pasta das Finanças*. Êste facto impôs a reedição, agora realizada por aquele organismo — com o cuidado de informação e com a perfeição gráfica que são características das publicações do Secretariado.

Assim será possível satisfazer os desejos das numerosas pessoas que ambicionavam adquirir êsse resumo objectivo e precioso da obra fundamental do nosso ressurgimento.

### Uma anedota de Milton

O grande poeta inglês Milton que, como se sabe, era cego, casou, pela terceira vez, com uma mulher muito formosa, porém, de génio forte, altivo e caprichoso, a propósito do qual lhe disse, um dia, Lord Buckingham:

—Na verdade, Milton, possuis uma verdadeira rosa.

—Não o posso julgar pelas côres — lhe respondeu o poeta; todavia, milord, sinto-o bem pelos espinhos...

(*Britanova*)

## Estações floridas

Eis uma idea *poética*, bem digna dessa campanha de bom-gôsto que o Secretariado da Propaganda Nacional está levando pelo país fora, adentro do seu programa de *política do Espírito* — no mais completo sentido da expressão.

Êste ano, o Concurso das Estações Floridas abrangeu tôda a rêde de Caminhos de Ferro de Portugal; um júri composto por entidades competentes atribuíu os prémios — o 1.º, na importância de 2.500$00, à Estação de Castelo da Maia; o 2.º, de 1.500$00, à estação de Luso-Bussaco; finalmente, o 3.º, de 1.000$00, à estação de Alcântara-Mar.

Assim, mudou por completo, já êste ano, a fisionomia das estações de Caminho de Ferro ao longo do país... E onde, não há muito tempo ainda, havia barracões inestéticos junto a terrenos incultos ou maltratados, recortam-se agora canteiros floridos e viçosos debruando pequenos edifícios caiados e alegres. Portugal todo é, de facto, de Norte a Sul e de Oeste a Leste — a única estação florida da Europa...

### O TEMPO

Estamos a pouca distância do Outono pelo que causou estranheza a alta temperatura registada nos últimos dias. Deve ser, porém, sol de pouca dura.

### Cuspir no chão

Tanto em Lisboa como no Pôrto, prossegue a campanha contra o antigo hábito de cuspir para o chão a ver se de alguma maneira os portugueses se emendam, deixando de o praticar. A tal respeito, um cronista escreve:

Há coisas incompreensíveis e inadmissíveis entre pessoas que lavam a cara e põem gravata. Esta de recomendar que não cuspam no chão é uma delas. Tôda a gente sabe — ou pelo menos deveria saber — que cuspir no chão é um acto indecente, anti-higienico e aporcalhado. Só determinada categoria de indivíduos cospe dentro de casa ou para cima das coisas sagradas. Todavia, as entidades encarregadas de velar pela boa higiene das capitais são obrigadas, de quando em vez, a vir com recomendações, como a que, recentemente, o Município da capital fez. Essa recomendação enquadra os seguintes disticos: *Cuspir na via pública é falta de educação. Lembra-te de que cuspir na via pública pode constituir perigo para o teu semelhante. Emenda-te de cuspir, e poucas vezes a correcção de um mau hábito será de mais benéficos resultados. Se cuspires podes contagiar de graves enfermidades, que tu próprio desconheces, precisamente aqueles a quem mais queres e por quem serias capaz dos maiores sacrifícios. A saliva é o agente de propagação de inúmeras doenças. Habituemos a criança a não cuspir e teremos praticado uma boa acção. Se cada um se abstiver de cuspir, não contagiará nem será contagiado de doenças, muitas vezes, mortais.*

A-pesar-de causar estranheza tudo isto, não serão poucas as pessoas que terão de ser multadas por se comprazerem em cuspir no chão e praticarem um acto de péssima educação e higiene.

Acompanharemos os que andam empenhados em pôr côbro ao feio costume — feio e tudo mais que o condena — nos seus louváveis desejos.

### O Chefe do Estado no norte

Com o fim de inaugurar o II Congresso Transmontano, que se realizou em Bragança, e de descançar algum tempo em Vidago, veio de Lisboa o sr. General Carmona, que em algumas terras por onde passou de automóvel, foi carinhosamente saudado.

Desde D. João I, há perto de cinco séculos, que Bragança não voltara a ser visitada por nenhum outro Chefe de Estado. E por isso, talvez, é que os transmontanos dispensaram ao primeiro magistrado da nação uma entusiástica recepção, deixando Bragança de ser severa — para ser sorridente; de ser melancólica — para ser alegre e expansiva.

Mas já nos Açores, com a visita presidencial, sucedeu o mesmo. O açoreano é reservado, triste. Parecia, porém, que não o era, que nunca o fôra — durante as inolvidáveis manifestações ao Chefe do Estado.

O sorriso do sr. General Carmona é um sorriso contagioso. Ao seu optimismo nada resiste. E assim, por onde êle passa, fica sempre um rasto de entusiasmo a desmentir a melancolia das terras ou a tristeza ancestral das populações.

## Aos assinantes de fora do continente

*O Democrata*, como todos os jornais que não são subsidiados, atravessa um período de dificuldades sem igual. Nunca as perseguições de que fôra alvo por parte dos adversários e de alguns inimigos, lhe causaram receios. Mas na presente conjuntura há justificada razão para os ter, em virtude de escassear o papel e do seu elevado preço ir além do inconcebível. Por tal motivo mais uma vez apelamos para os assinantes da América, Brasil e Africa, alguns dos quais se acham bastante atrazados no pagamento, pedindo-lhes que se lembrem de nós, que nos enviem os seus débito o *mais breve possível*. Doutra maneira não nos poderemos agüentar no balanço e é inglorio baquear, ao cabo de 34 anos, por falta de recursos.

### Caminhos de ferro

Viajámos esta semana, pela primeira vez, numa das carruagens modernas adquiridas, na América, pela C. P. Sim, senhor: são amplas, confortáveis e, de noite, bem iluminadas. Melhor não deve haver. E deslisam de tal maneira sôbre as calhas, que se pode ir nelas para o cabo do mundo, dada a comodidade que oferecem.

Só resta uma coisa, que reputamos imprescindível: exercer a máxima fiscalização sôbre os passageiros, obrigando-os a comportarem-se dentro delas por forma a não as sujarem nem estragarem.

Isto no seu próprio interêsse.

* * *

Ultimamente foi criada, merecendo aprovação, uma nova tarifa especial de romarias, feiras e outras festividades e atracções regionais.

Deve contentar muita gente.

### CONSTRUÇÃO DO SEMINÁRIO

Para esta obra, que está computada em três mil contos, foi obtida a comparticipação do Estado, sendo de prever o seu início para a próxima Primavera, nos terrenos, já adquiridos, em S. Tiago, um pouco além do Hospital da Misericórdia.

Com ela deve vir a transformar-se bastante aquele pequeno lugar.

### SERÁ POSSÍVEL?

Dizem-nos que as trazeiras da séde da IV Região Agrícola vão ser transformadas num horto com frente para a Avenida!

Mas nós não acreditamos...

### Os grandes pequenos melhoramentos

Foram aprovados, agora, pelo sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações, os planos de trabalhos para 1942, relativos a obras de abastecimento de águas, saneamento de povoações e construção ou reparação de arruamentos em todo o país. São cêrca de trinta e cinco mil contos que vão ser empregados, assim, na efectivação dêsses melhoramentos locais.

A vida de um país não se limita aos seus principais centros urbanos. Está para além das largas estradas e das realizações de crédito. Vai até ao caminho vicinal e à pequena fonte da mais recôndita aldeia.

Uma vez efectuados os primeiros trabalhos, de interêsse primacial, que estão para o país como as grandes veias e artérias para o corpo humano, há que cuidar, do mesmo modo, dos segundos, que podem corresponder aos vasos capilares, igualando-os nas proporções, mas também na importância.

Assim procedendo, os governantes mostram, uma vez mais, com a sua alta compreensão do sentido das realidades, o carinho que lhes merecem, por igual, todas as regiões do país.

Não se fazem obras para os outros verem. Faz-se uma Obra para bem de todos — a bem da Nação.

### Livre de perigo

Aquela criança que recebeu um choque eléctrico em Vilar, deve estar prestes a saír do Hospital, onde a conduziu o guarda n.º 34 da P. S. P., Manuel Nunes Ribeiro, o qual já tem sido louvado por outros actos de abnegação — dizem-nos.

Registamos e recomendamo-lo aos superiores.

### NA BEIRA-MAR

Festeja-se hoje, àmanhã e depois a Senhora das Febres, que se venera na sua capelinha, situada no extremo norte do bairro piscatório e onde tocarão duas bandas de música — a *Amizade* e a dos Bombeiros Guilherme G. Fernandes.

Haverá iluminações a electricidade e o arraial noturno, que logo se realiza, costuma ser bastante concorrido.

### Edifício dos Correios

Parece ter sido fixado o dia 5 de Outubro para a sua inauguração oficial.

Se assim fôr, fica ligada a uma data memorável — a do advento da República Portuguesa.

## Cartas a uma amiga de longe

Setembro, 1941

Minha querida:

Como sabes, entre os variadíssimos passeios que esta formosa praia nos oferece, há três, que por se terem tornado obrigatórios, são inevitáveis. E' um dêles a escalada ao Farol, de que a minha memória, rude para fixar números, não permite dizer-te quantos degraus se sobem. Posso-te sòmente recordar, se acaso já te esqueceste, que chegamos à lanterna com a respiração ofegante e as pernas a tremer.

Lá do alto, o panorama, desafogado e vasto, é maravilhoso. E como estamos mais perto do céu, as alturas convidam-nos à meditação e aos bons pensamentos — os benefícios incalculáveis que aquela luz, que se vê de longas distâncias, dá à navegação e o contentamento que os náufragos devem ter quando a vislumbram nas trevas espêssas duma noite de tempestade.

Nas noites calmas de estio ilumina poeticamente estas redondezas do Paredão e desafia a um passeio romântico à Meia Laranja. Os seus feixes luminosos estendem-se pelo mar fora e ora incidindo num ponto, ora iluminando outro, permitem-nos alongar a vista por vastos horizontes.

Ontem, além do Farol, o mar era iluminado, também, por dezenas de traineiras, que, atraídas pela abundância de peixe, aqui vieram lançar as rêdes. E as imaginações, que nêstes tempos que passam, são mais férteis no arquitectar de fantasias, viam combóios navais a caminho da Inglaterra ou do Mediterrâneo e gozavam já o espectáculo de ver à distância e bem a recato, um combate naval, que daria brado...

Antes, porém, de chegar ao *terminus* desta escalada ao Farol, quero dizer-te que subsiste ainda a *velha questão*: o Farol é de Aveiro, mas os de Ilhavo querem-no sempre. Ele é o rei destas areias e destas *casitas* pobres, que povoam a pobrezita da Barra. A Costa Nova bem o quere, altivo, frente à esplanada, a iluminar as lombas e as avenidas, as *vilas* e os monumentos...

Mas êle prefere ficar aqui e lá vai calando as bôcas dos ilhavenses com a *lâmpada*, que há anos para lá mandou...

E dos três passeios *inevitáveis* de que te falei no começo da carta, não te posso dizer mais. Demorei-me demasiadamente no Farol e não tenho tempo já de ir ao Forte e a S. Jacinto. Fica para a semana, sim?

Mil saüdades da

**Zèmi**

### DE VOLTA

O *Maria da Glória* foi o primeiro lugre bacalhoeiro que êste ano demandou a nossa barra, tendo entrado no pretérito sábado com magnífico carregamento.

A seguir chegaram ao Pôrto, onde aliviaram as respectivas cargas, o *Novos Mares*, o *D. Diniz* e o *Brites*, todos da nossa praça.

Os outros vêm a caminho, encontrando-se o *Ilhavense* à vista.

## Notas Mundanas

### Aniversários

*Fazem anos: àmanhã, o nosso amigo dr. Pompeu Cardoso, médico especialisado em doenças da bôca e dentes, e o sr. Francisco Ferreira Barbosa; no dia 15, a sr.ª D. Maria das Dores Maia, esposa do sr. Jaime Martins Lima, empregado nas Finanças em S. Pedro do Sul, e o sr. Eugénio Pinheiro de Almeida, comerciante em Viana do Castelo; em 16, a sr.ª D. Herminia Ferro Baptista; em 17, a sr.ª D. Rosa de Pinho Cabrita, esposa do sr. Artur Martins Cabrita, funcionário da Direcção de Estradas do Distrito; em 18, a interessante Maria Beatriz Marques da Silva Vieira, dilecta filha no nosso amigo Joaquim Antônio Vieira, empregado na filial do Banco N. Ultramarino, e os srs. João Belo, da importante firma* Belo & Morais, *Manuel Cação Gaspar e João de Oliveira Frade, professor em Fafe; e em 19, os srs. Alvaro de Sousa, empregado na sucursal da Companhia Industrial de Portugal e Colónias e José Nunes de Figueiredo, guarda-livros em Agueda, e o inocente António José Carvalho e Costa, filho do sr. Joaquim da Costa, escriturário da Direcção de Estradas.*

### Praias e termas

*Deixou o Estoril e anda em vilegiatura pela região do alto Vouga, acompanhado de sua esposa, o nosso presado amigo e conterrâneo dr. António Leitão, coronel-médico com residência na capital.*

*—Da Costa Nova regressou a Lisboa, com a familia, o sr. Luis Manuel Rodrigues, funcionário do Secretariado da Propaganda Nacional.*

*—Partiu para a Curia, com a esposa, o sr. Artur Lobo.*

### Partidas e Chegadas

*Seguiu esta semana para Angra do Heroismo (Açores) a sr.ª D. Aurora Marques, esposa do sr. alferes João Marques, de Infantaria 10.*

*Desejamos-lhe feliz viagem.*

*—A gosar a sua licença, está entre nós o sr. Celestino Neto, aspirante de Finanças em Castelo de Paiva.*

*—Daquela vila regressou à Taipa o sr. Diamantino Simões Jorge.*

*—Também aqui esteve, de visita, o estudante Amilcar de Lima Gouveia, aluno da Universidade de Coimbra.*

*—Vimos igualmente nesta cidade os srs. Custódio Marques Pitarma, importante industrial de panificação em Sacavem e esposa, e Carlos Ferro, residente em Sever do Vouga.*

### Doentes

*Devido a um antraz, esteve alguns dias retido em casa, sendo depois operado, no Porto, pelo sr. dr. Fernando Magano, o nosso amigo António Vicente Ferreira, tesoureiro da Câmara Municipal.*

*Muito estimamos que as suas melhoras continuem a acentuar-se.*

*—Em Eixo adoeceu com certa gravidade o antigo ministro da Marinha e nosso ilustre amigo, sr. almirante Jaime Afreixo, que nos últimos dias obteve algumas melhoras.*

O Democrata, *sentindo sinceramente a doença que aflige o distinto oficial da Armada, que está sendo tratado pelo novo médico da terra, dr. Sizenando Ribeiro da Cunha, deseja-lhe completo restabelecimento.*



## A vida dos jornais perante o agravamento das tarifas dos correios

Ao encontro do que no último número publicámos sob o titulo — *Quem acode à Imprensa Regional?* — veio a *Gazeta de Coimbra* dizer também da sua justiça, pronunciando-se desta maneira:

Entrou em vigor a reforma de tarifas dos Correios e Telégrafos, a qual vem afectar, grandemente, a vida, já de si bem difícil, de tôda a Imprensa e principalmente daquela a que se usa chamar a Pequena Imprensa.

Depois da subida do papel, asfixiativa para a administração da vida de qualquer jornal, e que caíu sobre todos como castigo de guerra, surgiram vários outros encargos que altamente afectam aqueles jornais cuja receita de anúncios é diminuta e apenas têm a contar com a simpatia dos seus assinantes.

Como se tal não constituisse um pêso mais que demasiado, a obrigar ao desaparecimento de tantos dêsses órgãos do jornalismo provinciano e aos prodígios de equilíbrio de outros para que não lhe suceda o mesmo, sobre todos os jornais veio incidir, agora, o agravamento resultante do aumento generalizado das tarifas postais, o que tornará quási impossível a existência de jornais que têm desempenhado um utilíssimo papel na grande obra de regeneração levada a cabo pelo sr. Presidente do Conselho.

Julgamos inteiramente necessária uma revisão dessas tarifas, na parte respeitante aos jornais.

A juntar ao grande aumento do preço da *avença*, temos o importantíssimo problema dos títulos de cobrança, dificilmente liquidados quando do primeiro envio.

Já a elevação da taxa, de $44 para $70 é mais do que demasiada para a vida difícil de um jornal.

Mas além dessa taxa fixa, foi acrescentada a *taxa de apresentação* por título, na importância de $60.

De $44 que se pagava até agora, passa-se a pagar 9$70 por título!

E como os assinantes nem sempre liquidam o recibo à primeira apresentação, há ainda o encargo de 1$30 por cada vez que o título volte à cobrança, encargo anteriormente de $44.

Verifica-se desta maneira que, independentemente do resto, são incomportáveis os encargos que incidem sobre as cobranças, pelo que é de esperar a boa atenção do sr. engenheiro Couto dos Santos, sempre pronto em resolver, pelo melhor, as reclamações que lhe são dirigidas.

E nenhuma tão justa, como esta, em que somos acompanhados, certamente, por todos os jornais de Portugal.

E' assim a nossa vida: um autêntico Calvário — íngreme, cheio de escolhos, cada vez mais difícil de transpôr.

Estamos arranjados.

### A mulher e a moda

Segundo um colega, andam por aí, agora, umas senhoras inverosímeis que mostram os pêlos das pernas — porque é moda; que usam óculos pretos — porque é moda; que trazem um pano qualquer amarrado à volta da cabeça — porque é moda; que não se penteiam — também porque é moda; que já nem sequer se pintam — ainda porque é moda.

E comenta: mas então, agora, a moda terá por objectivo achincalhar, ridicularizar, tornar medonha — a mulher?

Que ingenuidade! Pois o que tem sido a moda senão um achincalho permanente dos encantos naturais da mulher?

Valha-nos Deus...

### Os jornais de Espanha

Por causa da carestia do papel, que também lá chegou, aumentaram de preço.



## Traje reduzido

Não resta dúvida: a indumentária do sexo frágil está quási a dar por terminada a sua função pelo desaparecimento que se nota dos corpos aos quais se destinava. Eis, a propósito, o que nos diz um cronista alfacinha:

Quando há dias, num eléctrico, comecei a observar uma rapariga que se sentou na minha frente, invoquei, sem querer, um passado ainda pouco distante e pensei na enorme diferença entre aquelas inúmeras saias e os corpetes, as calças; os espartilhos, as combinações, os longos vestidos de grandes folhos e de fartas caudas, e os monumentais chapéus e as complicadas botinas e as sombrinhas, os leques, as peles, as luvas, os regalos, todos os antigos acessórios da *toilette* feminina, e aquele modêlo de simplicidade moderna que ia na minha frente, de simplicidade elevada ao máximo ou, melhor, de vestuário reduzido ao mínimo.

Nem chapéu, nem luvas, nem meias; quási sem sapatos porque apenas umas solas, presas por duas tiras, lhe adornavam os pés cujos dedos, de unhas muito vermelhas, giravam em plena liberdade.

Como vestido uns escassos palmos de tecido leve, espécie de bata, quási sem mangas, sem sequer tapar os joelhos e abotoado de alto abaixo, mas com botões tão espaçados uns dos outros que através dos intervalos se percebia muito bem que nada mais, que nenhuma outra peça do vestuário oprimia aquele corpo moço, em que todos os contornos se revelavam com a maior das evidências.

Para alguém que a acompanhava e lhe propunha qualquer vilegiatura, ela escusou-se, alegando que não tinha ainda nada feito, que só tinha 5 ou 6 vestidos prontos, que não tinha nada que vestir.

E eu, olhando-a bem, pensei que o que ela não tinha, afinal, era quási nada já para despir.

Uma beleza, o modernismo...
Para quem gosta.

## Secção Desportiva

### Basket-ball

O *Vasco da Gama-Galitos,* disputado no último sábado, foi, com certeza, o mais belo encontro de basket jogado em Aveiro. Os poucos aveirenses que assistiram à partida deixaram o campo manifestamente satisfeitos com o espectáculo. O *Vasco da Gama* ofereceu à assistência um jôgo artístico, filigranado e cheio de vivacidade. Os *Galitos,* em quanto puderam responder com velocidade à velocidade fantástica imposta pelos portuenses — ofereceram-nos fases plenas de emoção, embora o seu jôgo seja mais sóbrio, menos bonito, portanto, para a galeria.

Como não podia deixar de ser, os campeões de Aveiro abrandaram o andamento e os rapazes do *Vasco* prosseguiram a partida com o andamento inicial, verdadeiramente endiabrado... No fim do *match* triunfavam por 45-21. Mas os números interessam menos do que bastantes fases do encontro — dum encontro que foi gloriosa afirmação da beleza do Desporto...

### Natação

No domingo, os aveirenses voltaram a perder ensejo de assistir a um outro emocionante e belo espectáculo desportivo — a *II Meia Milha da Ria de Aveiro* — interessante organização do *Beira Mar,* que mereceu o patrocínio do *Janeiro.*

Já aqui dissemos que o público aveirense não acarinha convenientemente a natação. Mas desta vez não se tratava, apenas, de natação. Um sol doirado beijava um cenário maravilhoso — o Canal das Pirâmides. E o espectáculo desportivo tinha êsse cenário estupendo a servi-lo... Mas essa paisagem parece que também não passa duma banalidade..., para os aveirenses.

A *II Meia Milha* foi ganha por Acácio A. da Costa, o mais jóvem dos concorrentes — 28 nadadores de 7 clubs — *F. C. do Pôrto, Infante de Sagres, Escola Náutica, Murtoense, Vista Alegre, Aguedense* e *Beira-Mar*...

O mais novo representante duma família de campeões triunfou merecidamente. Foi, de resto, também, uma vitória da melhor tática.

Por equipas, o *Beira-Mar* coleccionou mais um triunfo.

Resta dizer, por hoje, que tal qual acontecera com os rapazes do *Algés,* do *Alhandra,* da *Académica* — os nadadores portuenses regressaram plenamente satisfeitos com a maneira como foram recebidos em Aveiro.

### Na Torreira

Organizado pelo *Beira-Mar* realiza-se, àmanhã, um passeio, pela ria, àquela praia do concelho da Murtosa, onde se disputam várias provas de natação.

A partida está marcada para as 7,30 horas e o regresso far-se-á às 17,30.

A.

## NECROLOGIA

Com 61 anos de idade finou-se na noite da segunda-feira Elisio Maria dos Santos, a quem uma pertinaz doença há muito impossibilitara de trabalhar.

Duma grande modestia, o extinto, mais conhecido por Elisio Carneiro, era um artista pintor muito hábil e de certo merecimento, motivo por que a sua morte se tornou sentida. Nas horas vagas dedicava-se, também, à música, chegando a fazer parte de alguns grupos que aqui se formaram.

No seu enterro, efectuado na terça-feira de tarde para o cemitério novo, incorporaram-se bastantes pessoas e a Companhia Voluntária de S. P. Guilherme G. Fernandes a que pertence um filho.

Elisio Carneiro era casado e tinha mais três filhos a quem enviamos condolências.



## Correspondências

### Oliveirinha, 11

Está à porta a festa em honra da Senhora dos Remédios, que se venera na paroquial da nossa terra e êste ano volta a efectuar-se com a maior pompa nos dias 3, 14 e 15 do corrente.

Do programa, em distribuição, vemos que tomam parte nos festejos nada menos de quatro bandas de música, as do Troviscal, de S. João de Loure, de Fermentelos e Visconde de Salreu, bem como o rancho dos *Unidinhos da Mealhada,* anunciando-se também lindas ornamentações, feérica iluminação eléctrica, vistoso fôgo de artifício confeccionado por cinco pirotécticos, que capricharão em mostrar o valor da sua arte durante os arraiais nocturnos.

A missa solene, de domingo, a grande instrumental pela orquestra da Banda Visconde de Salreu sob a regência do sr. capitão Manuel Lourenço da Cunha, será seguida da majestosa procissão, que percorre o itinerário do costume, ou seja as ruas entre o cruzeiro da Feira e o do princípio do lugar pelo lado poente.

Como se vê, a comissão, que é composta dos srs. Luís de Almeida Vidal, Manuel Gunçalves de Oliveira, José Lopes Neto e José Marques Tomaz, auxiliada pelos respectivos mordomos, acha-se disposta a mostrar que a Oliveirinha é uma freguesia cheia de brios, motivo porque antecipamos aos que concorrem para os manter, os nossos louvores, muito desejando que tudo corra à medida dos seus desejos.

—A passar as férias encontra-se cá o nosso ilustre conterrâneo, sr. conselheiro Arnaldo Vidal.

C.

### Costa do Valado, 11

Principiaram as colheitas do S. Miguel e aproximam-se as vindimas. Graças a Deus há de tudo um pouco, se até o lavar dos cestos não surgir algum cataclismo.

—Regressou da praia com a família, o sr. dr. Carlos Vidal, médico nesta localidade.

—O vento nordeste trouxe esta semana algum calor; mas os lavradores o que pretendem é chuva para a sementeira dos nabos.

Aqui fica a lembrança...

C.

### Verdemilho, 10

Realizou-se no último sábado, com carácter íntimo, o enlace do nosso simpático amigo José Rodrigues Madail, empregado nos Serviços Pecuários dessa cidade, e filho do sr. Manuel dos Santos Madail Júnior, do Bonsucesso, com a interessante Maria dos Anjos Pelicano, enteada do saüdoso Abel Costa, há pouco falecido.

Assistiram à cerimónia apenas pessoas de família dos conjuges, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, a sr.a D. Maria do Rosário de Jesus Furoa e o sr. João Barroca, e pelo noivo sua tia e irmão, respectivamente a sr.a D. Cesaltina Madail e o sr. António dos Santos Madail.

Em casa dos pais do noivo foi depois servido um fino *copo de água,* findo o qual os nubentes partiram em viagem de núpcias para a capital.

Casamento de amor, inspirado por nobres sentimentos é de prever que pela vida fora a felicidade bafeje sempre o novo lar, constituido sob os melhores auspícios.

São êsses os nossos sinceros desejos ao dirigirmos felicitações a José Madail e à eleita do seu coração.

C.

### Esgueira, 10

Estão já concluidos os trabalhos respeitantes ao concêrto da rua que dá acesso ao esteiro e que no Inverno se tornava intransitável.

Agora, com o pavimento a paralelipipedos, até faz gôsto transitar por ela.

Operou-se, pois, o milagre. E como nunca fomos ingratos, felicitamos a Junta e todos os que se esforçaram para que esta aspiração dos esgueirenses se transformasse em realidade.

Aquela artéria foi ontem aberta ao público com a assistência do sr. presidente da Câmara e de muito povo.

—Fala-se também em embelezar a *Alameda 31 de Janeiro,* aprazível recinto da nossa terra que, noutros tempos, serviu de *sala de visitas.*

Quem dera.

—Constituiu-se uma comissão de que faz parte o nosso amigo sr. Jorge Marques, para restaurar o velho cruzeiro, existente no largo do mesmo nome.

Aplaudimos a ideia.

—Com 24 anos, apenas, faleceu a semana passada, Maria Afonso Sanches, casada com o sr. Ernesto Gonçalves Bispo, de quem deixa um filho de tenra idade.

Aos doridos os nossos sentimentos.

—Com sua esposa e filhos, está entre nós, a passar alguns dias, o sr. José Fernandes de Abreu, industrial de panificação em Sacavem.

—Faz anos, no próximo dia 18, o inocente José Fernando, filhinho do nosso amigo Fernando Betencourt, 2.º sargento de Infantaria 10, actualmente nos Açores.

—Em gôso de licença também aqui se encontra o sr. Manuel Maia Junior, empregado nas Finanças em Ancião.

C.



## Declaração

Rosa Sardo Caleiro, tendo assumido a gerência do estabelecimento que foi de seu pai, Manuel Fernandes Caleiro, declara para os devidos efeitos que, de futuro, não se responsabiliza por dividas que êste contraia.

Gafanha da Nazaret, 12 de Setembro de 1941.